



## **A análise da influência do fator região na inserção profissional dos egressos dos Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais**

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

*Maria Odília de Quadros Pimentel*

*Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - moquadros@yahoo.com.br*

**Resumo:** O presente trabalho apresenta os resultados de uma análise posterior à minha pesquisa de mestrado que propôs investigar a inserção profissional dos egressos dos cursos técnicos dos Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais (CEM). A análise dá continuidade ao cumprimento do objetivo geral da pesquisa e nesta etapa analiso os resultados de cada CEM, identificando as diferenças mais relevantes com relação aos resultados da rede. A análise contribuiu para confirmar a asserção de Alves (2009), sobre a influência da região em que os egressos vivem na sua inserção profissional.

**Palavras-chave:** Inserção profissional na área de música. Educação profissional técnica de nível médio em música. Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais.

**The Analysis of the Influence of the Factor Region on the Professional Insertion of Former Students of the Minas Gerais State Conservatories of Music**

**Abstract:** This paper presents the results of a further analysis to my master's research that proposed to investigate the professional insertion of former students of technical programs of the Minas Gerais State Conservatories of Music (CEM). The analysis continues to meet the general aim of the research and at this stage I analyze the results of each CEM, identifying the most significant differences with respect to the CEM network results. The analysis helped to confirm the assertion of Alves (2009), about the influence of the region in which the former students living in their professional insertion.

**Keywords:** Professional insertion in music careers. Professional and technical high school education in music. Minas Gerais State Conservatories of Music.

### **1. Introdução**

A minha pesquisa de mestrado<sup>1</sup> tratou de um estudo sobre egressos dos cursos técnicos de canto e instrumento dos Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais (CEM) e teve como objetivo geral investigar a sua inserção profissional. Participaram da pesquisa egressos de dez dos doze CEM, dos anos de 2010, 2011 e 2012. Desde o momento em que comecei a pesquisa, tendo em vista que tinha me proposto realizar um estudos sobre egressos, que normalmente são utilizados para a avaliação, planejamento e retroalimentação de políticas públicas, compreendi a necessidade e a minha responsabilidade em levar os resultados à comunidade dos CEM. Ao finalizar a pesquisa, entrei em contato com os diretores de cada CEM participante, informando a minha disposição em apresentar pessoalmente os seus resultados.

Na dissertação, analisei os dados da rede de conservatórios como um todo, sem apresentar resultados específicos de cada CEM. Ao me propor apresentar os resultados aos CEM, julguei que seria conveniente explorar os dados específicos de cada CEM, a fim de apresentar em minhas visitas os resultados da rede e as principais diferenças apresentadas pelo conservatório visitado. A princípio, esta proposição tinha como único objetivo dar um retorno aos conservatórios que contribuíram para a pesquisa. Mas ao refletir, a partir da literatura estudada durante a pesquisa de mestrado, percebi que analisar os dados de cada CEM daria continuidade à minha investigação sobre a inserção profissional dos seus egressos. Alves (2003) afirma que a inserção profissional depende de dois fatores primários: escolaridade, quanto maior a escolaridade, maior a inserção profissional, e setor de atuação do egresso, sendo que egressos formados para o primeiro (agricultura) e, sobretudo, segundo (indústria) setores têm vantagens na inserção profissional, em comparação aos egressos de cursos voltados para o terceiro (setor) setor. Como fatores secundários, a autora aponta o sexo, a idade e a região na qual o egresso vive.

Os fatores primários apontados por Alves (2003) indicam dois possíveis problemas na inserção profissional dos egressos dos CEM. Com relação ao nível de escolaridade, os cursos técnicos oferecidos pelos CEM enquadram-se na educação profissional técnica de nível médio, modalidade da educação profissional cujo nível de escolaridade é inferior ao nível superior. No caso dos cursos técnicos de música, a graduação em música parece ser uma sequência natural dos estudos. Alguns autores como Nascimento (2002) argumentam que parece predominar uma visão do curso técnico como um intermediário na formação do músico, uma preparação para o ingresso no ensino superior da área. Considero que tal visão se deva, entre outros fatores, à precocidade dos estudos musicais, recorrente na trajetória da maioria dos músicos profissionais. Os cursos de graduação em música estão entre os únicos cursos superiores que exigem conhecimento prévio na área para o ingresso de seus alunos. Isso faz com que os cursos de música em seus diversos níveis não sejam vistos separadamente pela área, mas como uma formação única, dividida em várias etapas.

Com relação ao setor de atuação, as atividades profissionais do músico são, em sua maioria, voltadas para o setor de serviços, setor referenciado por Alves (2003) como o setor que apresenta maior desvantagem na inserção profissional. Considero que as características do mercado de trabalho do músico brasileiro influenciam negativamente a sua inserção profissional. Segnini (2011: 181) caracteriza o mercado de trabalho do músico brasileiro como um mercado com predominância masculina, autônomo e sem vínculo

empregatício. Os postos de trabalho fixos e estáveis são escassos e se caracterizam pela casualidade, contingência e descontinuidade.

Pensando nos fatores secundários que influenciam a inserção profissional, apontados por Alves (2003), a pesquisa do mestrado me possibilitou constatar a influência dos fatores idade e sexo. Os resultados mostraram que a juvenildade dos egressos, a maioria possui até 25 anos, fez com que mais de um quarto dos egressos ainda não tivesse se inserido profissionalmente, pois se dedicavam exclusivamente aos estudos. A pesquisa mostrou também que a feminização dos egressos influencia diretamente a inserção profissional dos egressos dos CEM, uma vez que o mercado de trabalho da área de música é predominantemente masculino (SEGNINI, 2011). Um teste de significância estatística e a comparação de subgrupos constataram uma associação das mulheres e dos egressos não inseridos profissionalmente na área de música.

Devido à escolha de analisar os resultados da rede e não de cada CEM, o terceiro fator secundário de influência da inserção profissional, apontado por Alves (2003), a região em que o egresso vive, foi pouco explorado na pesquisa. A partir das reflexões, decidi analisar os dados de todos os CEM participantes da pesquisa, comparando os resultados locais com os resultados da rede, destacando as diferenças mais expressivas<sup>2</sup>. Julguei que esta análise daria continuidade ao cumprimento do objetivo geral da minha pesquisa do mestrado. Considerei como diferenças relevantes, resultados com alteração igual ou superior a 10%. Primeiramente, elaborei um quadro comparativo em que apresentava os principais resultados da rede e os resultados de cada CEM, grifando aqueles que apresentavam diferenças relevantes. No segundo momento, elaborei um novo quadro com os resultados da rede e os CEM que apresentaram diferenças relevantes em cada variável.

## **2. Os Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais**

Minas Gerais é o maior estado da região Sudeste do Brasil. Possui 853 municípios, sendo considerado o Estado brasileiro com o maior número de cidades, e está dividido em 12 mesorregiões, subdivisão convencionada pelo IBGE. As cidades que abrigam os CEM possuem um contingente populacional inferior a 700.000 habitantes, sendo que o número de habitantes das cidades varia de 662.362 a 41.182, e estão localizadas em seis mesorregiões do Estado, como mostra o quadro a seguir:

CEM	Cidade	Região	População
Cora Pavan Capparelli	Uberlândia	Triângulo Mineiro	662.362
Haydée França Americano	Juiz de Fora	Zona da Mata	555.284
Lorenzo Fernández	Montes Claros	Norte	394.350
Renato Frateschi*	Uberaba	Triângulo Mineiro	322.126
Juscelino Kubistchek de Oliveira	Pouso Alegre	Sul	143.846
Maestro Marcílio Braga	Varginha	Sul	132.353
Raul Belém	Araguari	Triângulo Mineiro	116.267
Dr. José Zóccoli De Andrade	Ituiutaba	Triângulo Mineiro	103.333
Padre José Maria Xavier*	São João Del Rei	Campo das Vertentes	84.469
Lia Salgado	Leopoldina	Zona da Mata	53.145
Lobo de Mesquita	Diamantina	Jequitinhonha	47.952
Professor Theodolino José Soares	Visconde de Ouro Branco	Zona da Mata	41.182

**Quadro 1:** Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais.

**Fonte:** IBGE

\*Conservatórios não participantes da pesquisa.

De acordo com Gonçalves (1993: 44), os doze Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais foram criados sob o critério da escolha de cidades cujas tradições culturais oferecessem condições para que as escolas vigorassem e a localização estratégica dos conservatórios em diferentes zonas do estado. A seguir, apresento os principais resultados e diferenças encontrados a partir da análise de cada CEM. Acrescentei em minha análise informações e dados sobre o CEM e sua cidade e região, obtidos nos sites do IBGE e dos CEM, em documentos disponibilizados por diretores, assim como em entrevistas semiestruturadas realizadas com diretores e professores dos conservatórios, na ocasião de minhas visitas. Os entrevistados não foram previamente selecionados e foram escolhidos a partir da sua disponibilidade durante minhas visitas e do conhecimento sobre o CEM e a cidade.

### 3. Resultados

A análise dos resultados de cada um dos dez CEM participantes da pesquisa de mestrado, permeada por dados e informações adquiridos através de observações durante minhas visitas aos CEM, entrevistas com diretores e professores e buscas na internet, evidenciaram diferenças consideráveis dos resultados locais para o resultado da rede, que comprovam a asserção de Alves (2003) de que a região que o indivíduo vive é um fator secundário de inserção profissional. Houve uma variação expressiva dos fatores sociodemográficos e a análise mais uma vez comprovou a influência dos fatores sexo e idade, demais fatores secundários apontados pela autora, na inserção profissional dos egressos.

Durante minhas visitas, pude perceber que os CEM encontram-se distribuídos em cidades com diferenças significativas que provocaram a diversidade dos resultados apresentados. A rede dos CEM está inserida tanto em cidades com características mais

urbanas, com atividades econômicas concentradas nos segundo e terceiro setores, como em cidades nas quais prevalecem características rurais, em que suas principais atividades econômicas são voltadas para o primeiro setor e cidades em que as atividades se distribuem com maior equilíbrio entre os setores. Tais características modificam a relação das cidades com os seus CEM, sendo que esta relação também depende da contextualização e envolvimento do CEM com as atividades culturais, sociais, econômicas e políticas da cidade.

A inserção profissional em música dos CEM variou de 20% a 85,72% e, diferente do que suspeitei, o tamanho das cidades não influenciou o resultado, ou seja, não se comprovou que quanto maior e mais urbanizada a cidade, maior a inserção profissional de seus egressos. O tamanho das cidades influenciou apenas nas indicações dos egressos sobre oportunidades profissionais na área de música em suas regiões. Egressos das cinco maiores cidades (Uberlândia, Juiz de Fora, Montes Claros, Pouso Alegre e Varginha) apontaram todas as possibilidades indicadas, diferente dos egressos das cidades menores, demonstrando que, as cidades maiores oferecem mais oportunidades de atividades profissionais na área de música, o que não quer dizer que isto interfira diretamente na inserção profissional dos egressos dos CEM.

As cidades escolhidas para sediar os CEM são cidades de tradição cultural consistente, o que confirma o critério de escolha para a criação dos conservatórios, informada por Gonçalves (1993). Todos os CEM analisados têm abrangência territorial regional, atendendo diversas cidades, atingindo até mesmo cidades fora do Estado, como o caso do CEM da cidade de Araguari, mesorregião do triângulo mineiro, que atende alunos de cidades goianas. Os dois CEM mais isolados territorialmente, localizados em Montes Claros, mesorregião norte, e Diamantina, mesorregião do Vale do Jequitinhonha, possuem anexos em cidades vizinhas, Bocaiúva e Gouveia, respectivamente, que auxiliam a expandir o ensino de música em suas regiões.

Apesar de todos os pontos favoráveis apresentados, os resultados das entrevistas mostraram que muitas atividades musicais das cidades acontecem de forma gratuita e voluntária, sendo os empregos fixos para cantores e instrumentistas escassos nas cidades, ocorrendo principalmente nas bandas de música, militares ou municipais. Tais resultados corroboram a afirmação da maioria dos egressos de que há poucas oportunidades de empregos na área de música na região em que vivem. Os resultados também enfatizam o caráter autônomo das atividades de performance e a precariedade do mercado musical, destacados por Segnini (2011). A precariedade do mercado musical leva o músico a se envolver com várias atividades a fim de se equilibrar financeiramente.

Ao mesmo tempo, através das entrevistas constatei oportunidades de empregos formais na docência em música, não apenas nos CEM, mas também em escolas particulares e bandas de música, além de escolas de educação básica. Isto justifica o fato de egressos de todos os CEM participantes afirmarem exercer atividades musicais remuneradas voltadas para a performance e para a docência. Nas duas menores cidades, Diamantina e Visconde do Rio Branco, as diretoras afirmaram que os egressos estão conseguindo atuar na docência em música a partir do diploma do curso técnico. Em Diamantina, isto ocorre devido à ausência de cursos superiores em música na região, o que diminui o número de licenciados que concorrem às vagas de professor na escola, dando espaço para os técnicos em instrumento e canto, formados na instituição. Ao assumir os cargos, os técnicos tendem a buscar o curso de licenciatura para assegurar o emprego, uma vez que este é o nível de escolaridade exigido para a função. No caso de Visconde do Rio Branco, a diretora afirmou que as escolas particulares de educação básica estavam empregando os técnicos para ministrarem aulas de música. Egressos dos CEM de Juiz de Fora, Montes Claros e Varginha afirmaram ainda estarem envolvidos com atividades de organização cultural.

A atuação dos egressos dos CEM na área de música corrobora ideias trazidas por Louro (2004), de que está cada vez mais distante da realidade do músico manter-se com uma identidade fixa. A diversidade de atividades assumidas profissionalmente pelos egressos sinaliza que eles também aprendem a partir da sua prática profissional. Além disso, a maioria deu continuidade à formação, o que pode ter relação com a valorização do diploma de nível superior. O mercado da docência em música se mostra mais definido, com mais empregos formais, o que pode ter levado os egressos a darem preferência para o curso de licenciatura em música na continuidade de seus estudos musicais.

A cidade que apresentou maior inserção profissional foi Diamantina (85,72%) e, através da análise dos dados da cidade, considero que, apesar de ser a segunda menor cidade da rede, a influência de um ambiente cultural favorável pesa sobre tal resultado. O título de “patrimônio da humanidade” trouxe à cidade investimentos importantes para o seu desenvolvimento musical. Não se pode descartar também que o CEM é retroalimentado por seus egressos que podem se tornar professores muitas vezes sem a licenciatura em música, devido à falta de profissionais licenciados provocada pela não existência de cursos de licenciatura na mesorregião do Vale do Jequitinhonha. Outro fator importante, que a meu ver favorece a alta inserção na área de música é a contextualização das atividades do CEM com as demais atividades musicais da cidade. Os outros dois CEM com inserção profissional na área de música acima da inserção da rede são os CEM de Juiz de Fora e Pouso Alegre, ambos com

60% de inserção profissional na área. O cenário musical de Juiz de Fora, sem contar com a proximidade do Rio de Janeiro, favorece a inserção profissional na área de música, apesar do CEM não se mostrar tão integrado ao cenário de Juiz de Fora como o CEM de Diamantina. A tradição erudita ainda é muito forte no curso técnico, em detrimento do cenário musical eclético da cidade. Já no caso de Pouso Alegre, não considero que esta apresente nenhuma característica que possa propiciar o saldo positivo na inserção profissional na área de música. Entretanto, analisando os cursos oferecidos pelo CEM, percebe-se que o conservatório oferece possibilidades mais diversificadas de formação, no que diz respeito à música popular e erudita, atendendo uma variedade de interesses e gostos musicais.

No que se referem às mesorregiões, alguns resultados chamam a atenção. Na mesorregião do triângulo mineiro a inserção profissional nas três cidades foi abaixo de 50% e os egressos inseridos na área de música se envolvem apenas com atividades ligadas à performance e à docência. Na mesorregião sul, os resultados das duas cidades também se aproximam, porém na mesorregião da Zona da Mata, os resultados dos três CEM são bastante distintos, a não ser os CEM de Juiz de Fora e Leopoldina, que apresentam a maior juvenildade da rede, provocando uma menor porcentagem de egressos inseridos no mercado de trabalho.

Outros resultados merecem ser ressaltados. Com relação à raça, dois CEM, localizados em Montes Claros e Diamantina, apresentaram uma maioria de egressos que se autodenominaram pardos. Estes resultados se aproximam da distribuição étnica das cidades, sendo que em Montes Claros 59,46% da população se autodenomina parda e em Diamantina os pardos são 61,23% da sua população. O mesmo ocorre com as cidades que tiveram a maior porcentagem de egressos que se autodenominam brancos: em Juiz de Fora 57% se autodenominam brancos, apesar da porcentagem de egressos brancos no CEM seja de 70,21%, e em Pouso Alegre 74,57% se autodenominam brancos. Diamantina e Visconde do Rio Branco, as duas menores cidades que abrigam CEM, apresentam duas características em comum: a presença de bandas de música na formação prévia dos egressos e uma presença maior de egressos que afirmam ser católicos. A presença das bandas de música nas duas cidades interfere diretamente no ensino dos CEM, influenciando a oferta de ensino de instrumentos oferecidos nas bandas e a permuta de alunos, pois muitos alunos dos CEM passaram pela formação oferecidas pelas bandas. Os resultados da análise mostraram que o tamanho das cidades influencia na variável religião: quanto maior a cidade, maior a diversidade religiosa e quanto menor, maior a hegemonia católica.

#### 4. Considerações Finais

As análises realizadas com os resultados de cada CEM e o reconhecimento do lugar, feito através de minhas observações e entrevistas realizadas durante as visitas, contribuíram para confirmar a influência da região em que os egressos vivem na sua inserção profissional, além de reafirmar algumas asserções propostas na dissertação. O mercado de trabalho em música mostrou-se mais uma vez precário e em todos os resultados ficou perceptível o envolvimento dos egressos com várias atividades na área. Comprovou-se também uma maior definição do mercado da docência em música o que pode justificar uma maior busca dos egressos pela licenciatura em música.

Alves (2003) concebe a relação entre a educação e o trabalho/emprego dos egressos como uma relação dialógica, que não pode responsabilizar apenas um dos lados pelo sucesso ou fracasso dos egressos. Os resultados apresentados corroboram a concepção de Alves (2003), mostrando que a localização dos CEM e sua articulação e envolvimento com as atividades culturais, sociais e econômicas da região interferem na inserção profissional de seus egressos.

#### Referências

- ALVES, Mariana Gaio. *A Inserção Profissional de Diplomados de Ensino Superior numa Perspectiva Educativa: o caso da Faculdade de Ciências e Tecnologia*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2003. 484 f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) - Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2003.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. *Censo demográfico 2010*. Disponível em: [www.cidades.ibge.gov.br](http://www.cidades.ibge.gov.br). Acesso: 23 dez. 2015.
- GONÇALVES, Lilia Neves. *Educar pela Música: um estudo sobre a criação e as concepções pedagógico-musicais dos Conservatórios Estaduais mineiros na década de 50*. Porto Alegre: UFRGS, 1993. 187 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1993.
- LOURO, Ana Lúcia de Marques e. *Ser Docente Universitário-Professor de Música: dialogando sobre identidades profissionais com professores de instrumento*. Porto Alegre: UFRGS, 2004. 195 f. Tese (Doutorado em Música) - Programa de Pós- Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- NASCIMENTO, Sônia de Almeida do. Educação Profissional – novos paradigmas, novas práticas. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 8, p. 69-74, 2003.
- SEGNINI, Liliana Rolfsen Petrilli. À Procura do Trabalho Intermitente no Campo da Música. *Estudos de Sociologia*, Araraquara, v. 16, n. 30, p. 177-196, 2011.

<sup>1</sup> Pesquisa realizada na UFRGS sob a orientação da profa. Dra. Luciana Del-Ben.

<sup>2</sup> Pesquisa realizada na UFPB sob a orientação do prof. Dr. Luis Ricardo Queiroz.